

al'ulyã

REVISTA DO ARQUIVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE LOULÉ

Nº 7
1999/00



ESCAVAÇÕES DE EMERGÊNCIA NO POVOADO DA PRAIA DO FORTE NOVO QUARTEIRA (LOULÉ)

Leonor Rocha ()*

Pedro Barros ()*

I. INTRODUÇÃO

O sítio pré-histórico da Praia do Forte Novo (PFN) foi descoberto, acidentalmente, pelo Sr. Joaquim Jacinto, membro do grupo de Espeleologia de Quarteira (GEONAUTA), o qual tem vindo a colaborar com o Instituto Português de Arqueologia — Extensão de Silves (IPA - SILVES) na relocação de grutas e algares daquela área.

Embora o local já estivesse anteriormente exposto pela acção das marés (segundo informações orais recolhidas no decurso dos trabalhos), só este ano é que o IPA — Silves foi alertado para esta situação.

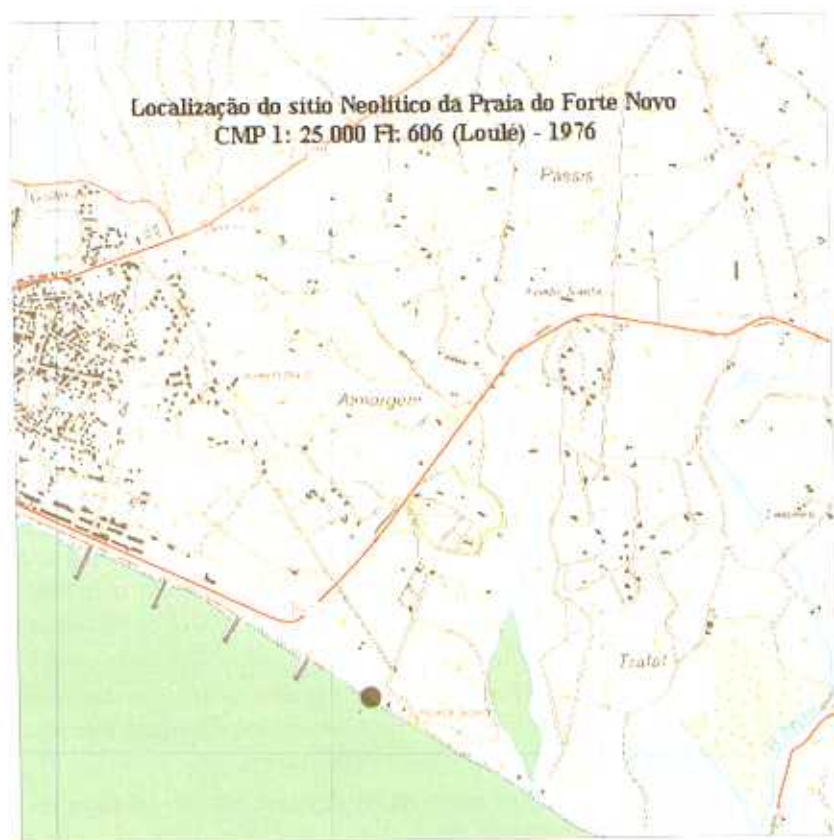
A necessidade de uma rápida intervenção devia-se não só ao facto de o povoado se encontrar ameaçado pela erosão marinha, uma vez que se encontra no limite da maré cheia, como também, de estar sujeito à destruição involuntária causada por veraneantes.

A jazida encontra-se localizada numa plataforma de barros castanhos escuros, onde eram visíveis manchas arredondadas de tonalidade mais negra, aparecendo, por toda a área, uma grande concentração de cerâmicas.

O sítio está situado na praia do Forte Novo, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro, na Carta Militar de Portugal Fl. 610, e as suas

(*) Técnicos Superiores do Instituto Português de Arqueologia - Extensão de Silves

coordenadas geográficas são 8° 04' 43" de Longitude; 37° 03' 36" de Latitude e a cerca de 5m de Altitude.

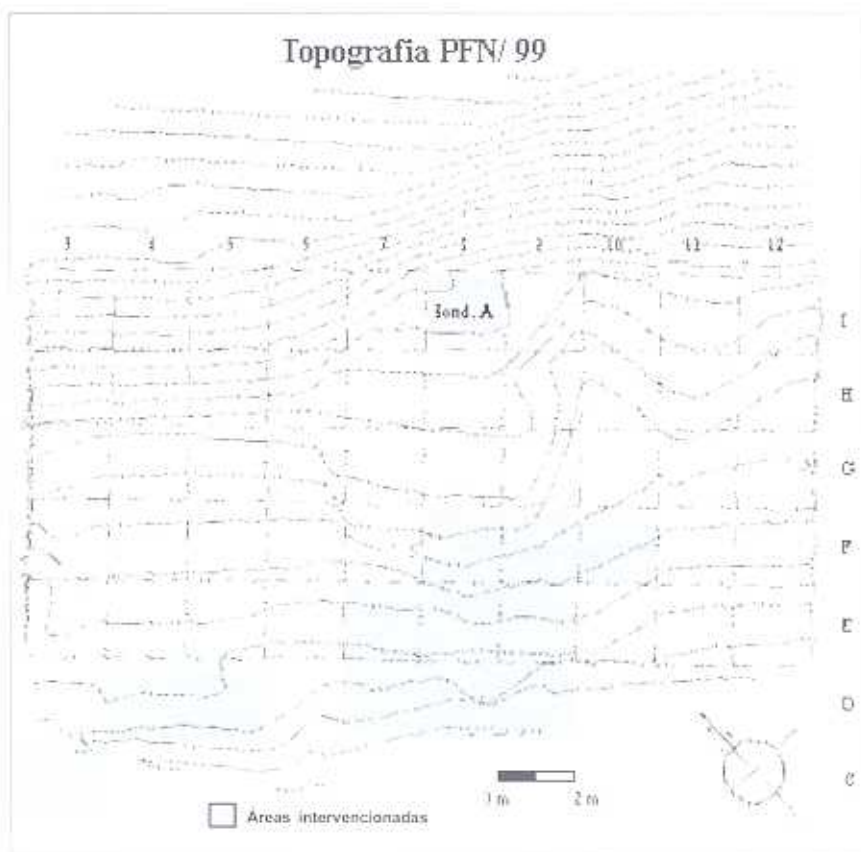


2. METODOLOGIA DA ESCAVAÇÃO

Dada a situação de emergência e a necessidade de se recolher o máximo de informação possível sobre o sítio antes de este ser mais afectado pela acção das marés, optámos por intervir em duas áreas; uma delas, próxima da linha de água, ficava completamente tapada na maré cheia e a outra, mais acima, no quadrado I-8 (Sondagem A), e que teve como objectivo determinar a eventual potência estratigráfica, numa área menos afectada.

Iniciada a decapagem/limpeza da camada superficial nos quadrados onde

surgia uma grande concentração de cerâmicas verificou-se que os materiais arqueológicos estavam contidos numa camada areno-argilosa bastante bem conservada, aparecendo as cerâmicas, por vezes, partidas em conexão.



No decurso desta curta intervenção foi possível identificar várias fossas e/ou estruturas de combustão. Nestas áreas, aparecia uma grande concentração de nódulos de barro cozido, com muitas cerâmicas partidas em conexão.

Apesar de estarmos fortemente condicionados em termos de tempo útil de escavação, uma vez que só podíamos escavar entre as duas preia-mares, o que nos dava um tempo de escavação diário de cerca de 6/7 horas (ainda se tinha de limpar diariamente a área da areia acumulada durante a maré cheia), tentámos escavar em área aberta, por níveis naturais segundo o

princípio de Barker/Harris, tendo os materiais sido recolhidos por Unidades Estratigráficas - U.E..

No entanto, a força das marés arrastava todos os materiais deixados à superfície, pelo que tivemos que retirar todas as cerâmicas e registar toda a informação (desenho, fotografia, cotas e materiais) antes da subida da nova maré, o que por vezes dificultava a interpretação da estratigrafia.

A escavação contou com a participação das Técnicas do Museu Municipal de Arqueologia de Loulé, com alguns elementos da Geonauta, com os Técnicos da Extensão do IPA - Castro Verde, com licenciados de arqueologia e com mais alguns elementos que se voluntarizaram.

O levantamento topográfico da área foi realizado pelos topógrafos da Câmara Municipal de Loulé.

3. CONCLUSÃO

Sobre o povoado da Praia do Forte Novo existem ainda muitas interrogações até porque se aguardam o resultado de algumas análises e datações. No entanto, apesar da grande abundância de fragmentos cerâmicos, estes não apresentam diferenças cronotipológicas significativas o que nos leva a supor a existência de apenas um nível de ocupação que, com base na evidência material, colocaríamos entre o Neolítico médio e o Neolítico final.

As formas cerâmicas são maioritariamente simples, por vezes com decoração mamilada (mamilos de pequenas dimensões aplicados na parede); existe ainda um grande número de vasos e taças carenadas (sem espessamento na carena) e de fragmentos com perfurações. Note-se a ausência quase total de líticos; recolheu-se apenas uma ponta de seta e uma lasca de sílex.

Nesta fase da investigação, podemos avançar com algumas propostas interpretativas, provisórias, para este sítio:

1. A confirmar-se a antiguidade dos restos arbóreos existentes na área (recolhidos para análise e datação), poderíamos estar perante uma aldeia palafítica. As grandes concentrações de cerâmicas encontradas corresponderiam eventualmente aos dejectos das habitações que se encontrariam num plano superior, embora as possíveis fossas e estruturas de combustão, complexifiquem esta leitura.
2. As manchas de terras mais escuras onde aparecem as cerâmicas e os pedaços de barro cozido podem, por outro lado, corresponder a fornos. O sítio da Ponta da Passadeira, Lavradio (Barreiro), escavado pela

Dr.^a Joaquina Soares (SOARES, 1995) permitiu identificar um nível de ocupação do Neolítico, com estruturas de combustão, interpretadas pela investigadora como prováveis fornos de produção de cerâmica.

3. As referidas manchas também podem ser interpretadas como vestígios de produção de sal, com base na utilização do fogo, de acordo com a hipótese, colocada para um sítio com algumas semelhanças artefactuais e ambientais no Baixo Guadalquivir (ESCACENA, 1994).
4. Por último, atendendo a alguns paralelos conhecidos, é possível que a área do povoado exceda largamente a zona agora identificada e intervencionada; a provável correspondência de ocupação da PFN a um episódio de regressão da linha de costa e a alteração dos cordões dunares, torna plausível a extensão dos vestígios para as áreas agora cobertas pelo mar e pelas areias.

AGRADECIMENTOS

Representante do Ministério da Cultura em Faro
Câmara Municipal de Loulé
Grupo de Espeleologia de Quarteira (GEONAUTA)
Museu Municipal de Arqueologia de Loulé
Direcção Regional do Ambiente
Governo Civil de Faro
Capitania do Porto de Faro
Guarda Nacional Republicana de Quarteira
Bombeiros de Loulé
IPA - Extensão de Castro Verde

4. BIBLIOGRAFIA

- ESCACENA, JOSÉ LUIS (1994) — Acerca de la producción de sal en el Neolítico Andaluz. *Arqueología en el entorno del Bajo Guadiana*. Huelva: Grupo de investigación arqueológica del patrimonio del Suroeste. p. 91-118.
- SOARES, J. (1995) — *Intervenção arqueológica de emergência na Ponta da Passadeira (Barreiro)*. Relatório.



Fig. 1: Vista geral do sítio arqueológico.



Fig. 2: Pormenor da Unidade Estratigráfica 39.



Fig. 3: Estrutura de combustão.



Fig. 4: Pormenor de uma das fossas.